

ANÁLISE DO PERFIL DOS TÉCNICOS DE MUAY THAI

SILVA, Jerônimo Jaspe Rodrigues¹; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo²

¹Escola Superior de Educação Física - UFPEL; ²Escola Superior de Educação Física, Departamento. Endereço eletrônico para correspondência.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito esportivo, diferentes estudos buscaram conhecer o perfil dos técnicos e treinadores. Isto já ocorreu em profissionais universitários, sem especificação de modalidade esportiva (DUEHRING; FELDMANN; EBBEN, 2009), em jogos desportivos coletivos de batimento, como basebol (EBBEN; HINTZ; SIMENZ, 2005), e de invasão, como hockey no gelo (EBBEN; CARROLL, 2004), futebol americano (EBBEN; BLACKARD, 2001) e basquetebol (SIMENZ; DUGAN; EBBEN, 2005). No entanto, são escassos os registros acerca de modalidades esportivas de combate (MEC). Em âmbito nacional, por exemplo, estudo investigou as diferenças entre a prática do Muay Thai em uma cidade paranaense e em Bangkok, na Tailândia (FALKENBACH; TONET, 2009). Na oportunidade, constatou-se que os treinadores asiáticos dão atenção a número restrito de lutadores, ministram aproximadamente seis sessões de treinos por semana, com mais de cinco horas por dia para cada praticante, privilegiando o desenvolvimento do treinamento de resistência (FALKENBACH; TONET, 2009).

Em função do pouco embasamento científico apresentado na prescrição do treinamento de lutadores (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2008, LANÇANOVA, 2007), existe interesse por parte das ciências do esporte em compreender e aperfeiçoar as realidades de prática, de modo à indução de estratégias de treino embasadas em evidências científicas (FETT; FETT, 2009).

Tendo em vista o exposto, configuram-se como objetivos do presente estudo: 1) Conhecer as realidades socioeconômicas de técnicos de Muay Thai, a nível regional e nacional; 2) Avaliar o conhecimento dos técnicos/professores no que tange ao treinamento esportivo, e; 3) Comparar perfis de técnicos de nível regional e nacional.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo e amostra:

O presente estudo se caracteriza como observacional transversal. Para seu desenvolvimento, foram entrevistados treinadores de Pelotas-RS e região, em eventos da modalidade e ou em visitas às respectivas academias, e de nível nacional, englobando técnicos/professores presentes no Campeonato Brasileiro de Muay Thai de 2011, chancelado pela Confederação Brasileira de Muay Thai Tradicional (CBMTT), realizado na cidade de Camaquã-RS.

Armazenamento e análise de dados:

Os questionários, desenvolvidos com base em instrumentos aplicados em estudos prévios (DUEHRING; FELDMANN; EBBEN, 2009; SIMENZ; DUGAN; EBBEN, 2005) e elaborados especificamente para este fim, foram impressos em folhas A4 frente e verso e preenchidos pelo investigador responsável em conjunto com o avaliado. Depois de preenchidos, os dados foram tabulados no programa Excel.

Estatística

Os dados são apresentados a partir de frequências absoluta e relativa. Para variáveis quantitativas, foram usadas medidas de centralidade e dispersão.

Aspectos éticos da pesquisa

Os indivíduos entrevistados foram abordados e convidados a participar da amostra, sendo fornecidas no ato todas as informações sobre os objetivos, meios e métodos do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 14 técnicos de Muay Thai, sendo seis de nível regional (um instrutor de Rio Grande, quatro de Pelotas e um de Bento Gonçalves), com idade média de $33,17 \pm 6,79$ anos, praticantes de Muay Thai há $11,42 \pm 6,61$ anos, atuantes como há $8,58 \pm 6,7$ anos, que dedicam $12 \pm 12,36$ horas por semana treinando a modalidade e $22,67 \pm 13,78$ horas ministrando aulas e treinos.

Adicionalmente, entrevistaram-se oito técnicos de nível nacional, durante o campeonato brasileiro da CBMTT (cinco da Seleção Gaúcha, dois da Seleção Paraense e um da Seleção Sul-mato-grossense), com idade média de $35,38 \pm 11,78$ anos, praticantes da modalidade há $15,81 \pm 10,26$ anos, instrutores atuantes há $9,50 \pm 9,72$ anos, dedicando à modalidade $9,14 \pm 4,67$ horas com treinos e $16,50 \pm 9,77$ horas ministrando aulas e treinos.

Foram encontradas algumas diferenças na realidade socioeconômica entre os grupos. No que tange à fonte de renda, observou-se que 50% dos técnicos de nível

nacional têm o Muay Thai como principal fonte de renda, contra 33% dos técnicos de nível regional. Quanto à capacitação em primeiros socorros, todos técnicos de nível regional portavam algum tipo de curso, contra 50% daqueles de nível nacional.

A tabela 1 apresenta a quantidade de dias, por semana, que os treinadores julgam como mais adequada para se desenvolver diferentes variáveis da aptidão física no Muay-Thai.

Tabela 1. Dias por semana a serem dedicados, segundo tipo de treino e nível do treinador

Tipo de treino	N	Dias dedicados						
		Média	dp	Mínimo	P25%	P50%	P75%	Máximo
Força e Potência	14	1,93	0,92	1	1	2	2,25	4
Regional	6	1,83	1,17					
Nacional	8	2,00	0,76					
RML	14	2,86	1,41	1	1,75	3	3,5	5
Regional	6	2,83	1,83					
Nacional	8	2,88	1,13					
Flexibilidade	13	2,92	1,12	1	2	3	3	5
Regional	6	2,33	0,82					
Nacional	7	3,43	1,13					
Aeróbio	14	3,64	1,08	2	3	3	5	5
Regional	6	3,50	1,22					
Nacional	8	3,75	1,04					
Anaeróbio	11	2,36	1,21	1	1	2	3	5
Regional	3	2,33	0,58					
Nacional	8	2,38	1,41					

dp: desvio padrão; RML: Resistência muscular localizada

Na Tabela 1, pode-se observar concordância entre dias de treino físico semanal utilizado pelos técnicos dos dois níveis em questão, para as diferentes capacidades físicas acima expressadas. Cabe ainda pontuar o fato de as medidas de centralidade apresentadas corroboram com o apresentado na literatura específica, explicitando pouca divergência entre as indicações e a prática destes sujeitos.

No entanto, quando realizada a análise qualitativa dos meios e métodos utilizados para trabalhar as diferentes variáveis da aptidão física, as divergências com a realidade científica se tornam mais evidentes.

No que tange ao treino específico (técnico, tático e competitivo), também é explicitada a ausência de diferenças significativas entre os técnicos de nível nacional e regional.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista o exposto, conclui-se que além das adversidades socioeconômicas inerentes ao âmbito das lutas, artes marciais e modalidades de combate, as práticas relatadas pelos técnicos de Muay-Thai, tanto a nível nacional, quanto regional, são, em sua maioria, baseadas em erros e acertos, ou na reprodução empírica de meios e ou métodos pouco sustentados pela literatura técnico-específica. Deste modo, tal realidade é passível de otimização se o conhecimento científico for produzido, distribuído e consumido com maior amplitude.

5 REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V.J.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. **Relevância do conhecimento científico na prática do treinamento físico**, Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v,18, p,101-09, ago, 2004, N,esp,
- DUEHRING, M.D.; FELDMANN, C.R.; EBBEN, W.P. **Strength and conditioning practices of United States high school strength and conditioning coaches**. J Strength Cond Res 23(8): 2188–2203, 2009
- EBBEN, W.P.; BLACKARD, D.O. **Strength and Conditioning Practices of National Football League Strength and Conditioning Coaches**. J. Strength Cond. Res., 2001, 15(1), 48–58
- EBBEN, W.P.; CARROLL, R. **Strength and conditioning practices of National Hockey League strength and conditioning coaches**. J. Strength Cond. Res. 18(4):889-97.2004
- EBBEN, W.P.; HINTZ, M.J.; SIMENZ, C.J. **Strength and conditioning practices of Major League Baseball strength and conditioning coaches**. J. Strength Cond. Res. 19(3):538–546. 2005
- FETT, C. A.; FETT, W.C.R. **Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais**, *Motriz, Rio Claro, v,15 n,1 p,173-184, jan,/mar, 2009,*
- FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F.B. **Preparação física para atletas de judô**, São Paulo: Phorte editora, 2008,
- HIRATA, D.S.; DEL VECCHIO, F.B. **Preparação física para lutadores de Sanshou: Proposta baseada no sistema de periodização de Tudor O, Bompa, Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v, 6, n, 8, 2006,
- LANÇANOVA, J.E. da S. **LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Alternativas pedagógicas**, <http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/intro.html> - Acesso em 31/07/2011 às 20:58h,
- OLIVEIRA, M.F.M. de; CAPUTO, F.; GRECO, C.C.; DENADAI, B.S. **Aspectos Relacionados Com a Otimização do Treino Aeróbio Para o Alto Rendimento**, Revista Brasileira de Medicina do Esporte – v,16, nº1 – Jan/Fev, 2010,
- PUCINELLI, F.A.; NAKAMOTO, H.O.; DEL VECCHIO, F.B. **Luta - Conceituação e Classificação**, In: **ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E DO 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, Porto Alegre: Editora da URGS, 2005, v,1, p,1128-1128,
- SIMENZ, C.J.; DUGAN, C.A.; EBBEN, W.P. **Strength and Conditioning Practices of National Basketball Association Strength and Conditioning Coaches**. J. Strength Cond. Res. 19(3):495–504. 2005
- VERJOSHANSKI, I.V. **Entrenamiento deportivo: Planificación y programación**, Barcelona: Libergraf, 1990,